PALEOBOTÂNICA

Rita Scheel-Ybert

Museu Nacional, UFRJ - Departamento de Antropologia-Laboratório de Paleoecologia Vegetal (LAPAV)-Quinta da Boa Vista, São Cristóvão-20940-040 Rio de Janeiro, RJ. Brasil-Tel.: +55 +21 2562 6972Cel.: +55 +21 8282 8191E-mail: scheelybert@mn.ufrj.br-www.arqueologia.mn.ufrj.br

Estudos paleobotânicos podem fornecer importantes informações sobre as mudanças de ecossistemas passados, seja no que se refere a reconstituições da paleovegetação e do paleoclima, seja na identificação de mudanças ambientais induzidas pelo homem. A Paleobotânica propriamente dita é a disciplina que estuda vegetais fósseis de modo geral. Aplica-se este termo, geralmente, a estudos de macro-fósseis com objetivos florísticos, evolutivos e ambientais.. Além disso, em contexto arqueológico, estudos relacionados à Paleoetnobotânica e à Antracologia permitem não só reconstituições paleoecológicas como oferecem dados bastante precisos sobre as relações entre populações passadas e seu ambiente. Antracologia é a análise de carvões depositados em solos ou em sítios arqueológicos, que podem ser determinados com base na anatomia da madeira e contribuem para um melhor conhecimento da evolução dos ecossistemas e da paisagem, seja esta devida a processos naturais ou antrópicos. Estudos antracológicos realizados em sambaquis e em sítios Tupiguarani do Sudeste e do Sul do Brasil têm permitido reconstruções paleoambientais em áreas do domínio da mata atlântica e restinga, além de dados sobre transformação da paisagem, uso de madeira em contextos cotidianos e rituais e consumo de vegetais.